



Levantamentos, realizados em 300km da rota dentro do Paraná, apontaram uma grande diversidade geológica e a existência de sítios geológicos de interesse turístico entre os parques naturais já implantados. Mais de 250 pontos de interesse geoturístico ou geodidático foram cadastrados e classificados conforme seu grau de relevância. A interpretação dos processos geológicos e dos paleoambientes aplicada propõe uma continuidade turística ao longo do eixo e interconecta conceitualmente parques geológicos ou geomorfológicos como Vila Velha, Guartelá, Cerrado e Gruta do Monge, existentes na Rota dos Tropeiros, com reservas particulares e áreas de proteção ambiental. O cadastramento, estudo e divulgação de pontos intermediários aos parques já existentes resulta numa nova abordagem para o geoturismo nesta região, baseado na continuidade do caminhamento e no aumento do volume de informações divulgado. Os resultados deste levantamento apontam para questões ligadas à conservação do patrimônio geológico (geoconservação) e a necessidade da criação de parâmetros e estratégias aplicáveis a este conjunto.



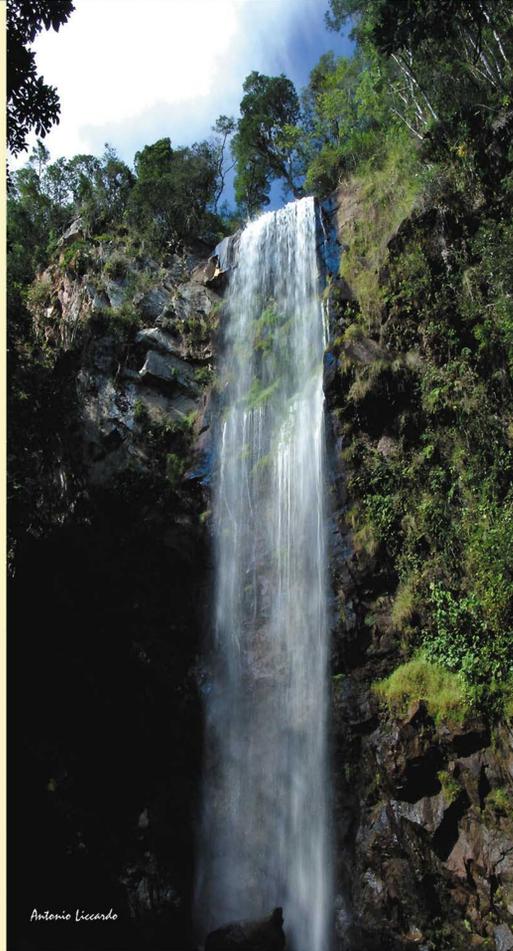
Os arenitos do Grupo Itararé, de origem glacial, formam inúmeras cachoeiras ao longo da Rota, como o Salto Puxa-Nervos (ao lado), com cerca de 60 metros de queda.

A imagem acima, do derretimento de geleiras na Islândia é utilizada para mostrar, numa situação atual, o que ocorreu em Rio Negro há 400 milhões de anos. O monumento da Pedra Caída (abaixo) é um bloco de granito com mais de uma tonelada transportado por geleira e caído durante o derretimento no fundo de um lago, cujos sedimentos finos transformaram-se em varvitos da atual Formação



A existência de um roteiro histórico e turístico já em curso é fator fundamental na implantação do roteiro geoturístico e sugere um novo direcionamento conceitual para uso em turismo, na manutenção do patrimônio geológico e divulgação da informação geocientífica. A publicação de guias de turismo científico, a implantação de painéis e a distribuição de folhetos explicativos é, possivelmente, o maior fator de integração conceitual desta rota e, juntamente com os fatores históricos, devem contribuir expressivamente para o incremento do turismo cultural.

O Salto e Vale do Corisco (abaixo) apresenta a típica morfologia dos vários canyons presentes na região norte da Rota dos Tropeiros no Paraná. Neste importante monumento geológico observa-se o contato dos imensos pacotes de arenito da Fm. Furnas (base da Bacia do Paraná de idade ordoviciana) com mármores do embasamento de idade proterozóica.



Antonio Liccardo



As rochas acima são da base da Formação Furnas, compostas por arenitos conglomeráticos e arenitos grosseiros formados por deposição marinha. A exposição neste ponto, no Salto São Jorge, em Ponta Grossa permite a visualização em paredões de arenito com mais de 80 metros e, no fundo do vale o contato com diamictitos da Formação Iapó e gnaisses do embasamento.



Acima: bombas vulcânicas em alteração testemunham a presença de vulcões do Grupo Castro nos arredores dos municípios de Castro e Pirai do Sul. O contraste litológico entre estas rochas vulcânicas e os sedimentos da Bacia do Paraná que se sobrepõe é de grande impacto didático para o visitante, o que é atestado também pela diferenciação geomorfológica.



A região de Pirai do Sul é conhecida pela presença de grande quantidade de canyons associados à estruturação do Arco de Ponta Grossa sobre o arenito Furnas. No caso do Canyon da Chapadinha (acima) a vegetação exuberante no fundo do vale atesta a presença de diques de diabásio que preencheram fraturas no período jurássico.

